



**ESCOLADE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO MILITAR E SEUS REFLEXOS  
NAS OPERAÇÕES DE PAZ: a conduta do militar e o Plano Estratégico**

**Rio de Janeiro  
2018**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO MILITAR E SEUS REFLEXOS  
NAS OPERAÇÕES DE PAZ: a conduta do militar e o Plano Estratégico**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Educação e Cultura Militares.

**Rio de Janeiro  
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMii  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA**

Título: A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO MILITAR E SEUS REFLEXOS NAS OPERAÇÕES DE PAZ: a conduta do militar e o Plano Estratégico

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Educação e Cultura Militares, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>ALEXANDER FERREIRA DA SILVA – Ten Cel</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>FABIO DOS SANTOS MOREIRA - Cap</b> 1º Membro	
<b>THIAGO DE PAULA SOTTE - Cap</b> 2º Membro e Orientador	

**JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA – Cap**  
Aluno

## **A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO MILITAR E SEUS REFLEXOS NAS OPERAÇÕES DE PAZ: A CONDUTA DO MILITAR E O PLANO ESTRATÉGICO**

Jefferson Ferreira de Oliveira\*  
Fabio dos Santos Moreira\*\*

### **RESUMO**

Desde 2004, o Brasil vem participando da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), enviando tropas para manter neste país um ambiente seguro e estável. O respaldo jurídico para o emprego das Forças Armadas, especialmente o Exército, em Operações de Paz (Op Paz), encontra-se na autorização do Congresso Nacional, por meio de Decreto Legislativo, junto à Lei Complementar (LC) Nr 97/99, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Com efeito, o ambiente operacional urbano impõe o emprego das pequenas frações em situações isoladas e descentralizadas, determinando-se o uso responsável do poder militar para se alcançar o retorno à normalidade. Uma das características deste tipo de operação é o paralelismo existente entre as ações táticas realizadas e as consequências estratégicas. Desta forma, impõe-se ao profissional militar o dever de agir com responsabilidade, de modo que se estabeleça a integração da ética com a tomada de decisões, a fim de favorecer a credibilidade e a legitimidade de uma operação. O presente trabalho busca identificar se os militares das pequenas frações apresentam responsabilidade ética na tomada de decisão durante as Operações de Paz.

**Palavras-chave:** Operações de Paz. Ética. Responsabilidade. Formação Militar. Tomada de decisão.

### **ABSTRACT**

Since 2004, Brazil has been participating in the United Nations Mission for the Stabilization of Haiti (MINUSTAH), sending troops to maintain a safe and stable environment in Haiti. The legal support for the use of the Armed Forces, especially the Army, in Peace Operations (Op Paz), is in the authorization of the National Congress, through Legislative Decree, next to Complementary Law (LC) Nr 97/99, which provides for general rules for the organization, preparation and employment of the Armed Forces. In fact, the urban operational environment imposes the employment of small fractions in isolated and decentralized situations, determining the responsible use of military power to achieve a return to normality. One of the characteristics of this type of operation is the parallelism between the tactical actions carried out and the strategic consequences. In this way, it is the duty of the military professional to act responsibly, in order to establish the integration of ethics and decision-making, in order to favor the credibility and legitimacy of an operation. The present work seeks to identify if the military of the small fractions present an ethical responsibility in the decision making during the Peace Operations.

**Keywords:** Peace Operations. Ethics. Responsibility. Military Training. Decision making.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

\*\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Aperfeiçoado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2014.

## 1 INTRODUÇÃO

A diplomacia brasileira se define por uma política exterior fundamentada em valores e princípios, como a não intervenção, a resolução pacífica de controvérsias, a imparcialidade e o respeito ao direito internacional.

Neste contexto, a expressão do poder militar nacional<sup>1</sup> apresenta-se como fundamental à consecução dos objetivos do país, principalmente no tocante a questões de segurança nacional e defesa, conservando o interesse na ampliação do papel político internacional.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, surge a Organização das Nações Unidas (ONU), organismo internacional que objetiva a manutenção da paz e da segurança, exercendo um papel primordial nas relações entre os países. Tal organismo foi chancelado por meio da assinatura da Carta das Nações Unidas, que tem, como princípio fundamental, o compromisso com a paz, conforme inciso I, art. 1º:

Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz (CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS, 1945, p. 6).

No ano de 2004, o Brasil iniciou o emprego de tropas do Exército Brasileiro no processo de estabilização do Haiti, por meio da Missão das Nações Unidas<sup>2</sup>. Desde então, desenvolveu-se uma nova perspectiva tática em um ambiente de combate complexo e ambíguo, que exigiam novas demandas legais e morais<sup>3</sup>.

Ao longo do período em que se empregou o Exército nas Operações de Paz, percebeu-se que, para assegurar uma vantagem decisiva, era primordial qualificar o fator humano, através de um preparo ético-profissional em combate. De fato, em um

---

<sup>1</sup> Expressão Militar do Poder Nacional é a manifestação, de natureza preponderantemente militar, do conjunto dos homens e dos meios de que a Nação dispõe que, atuando em conformidade com a vontade nacional e sob a direção do Estado, contribui para alcançar e manter os objetivos nacionais (BRASIL, 2007, p.16).

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/25/Qual-o-balan%C3%A7o-da-miss%C3%A3o-de-paz-brasileira-no-Haiti>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

<sup>3</sup> O ambiente operacional contemporâneo é volátil, incerto, complexo e de alto risco, configurando-se em uma dinâmica de difícil interpretação e controle. A sua compreensão é condição fundamental para o êxito das ações integradas por todos os instrumentos do Poder Nacional e para o atingimento do Estado Final Desejado (EFD) em operações militares desencadeadas no amplo espectro dos conflitos (BRASIL, 2015, p. 2-2).

cenário de ruptura da ordem pública, requer-se o uso responsável do poder militar, a fim de se alcançar um ambiente seguro e estável<sup>4</sup>.

Conforme o Manual de Operações de Pacificação, as Operações de Pacificação (Op Pac) caracterizam-se por singularidades que as distinguem dos outros tipos de operações. Por certo, o ambiente operacional é bastante multiforme:

[...] a complexidade em se identificar e definir [...], a multiplicidade de vetores (civis e militares), a dificuldade de coordenação de diversificadas culturas e interesses existentes, tudo isso requer detalhada consciência situacional [...] (BRASIL, 2015, p.3-7).

Desta forma, percebe-se que as Operações de Paz guardam grande similaridade com as Operações de Pacificação no que diz respeito às peculiaridades do ambiente operacional, em que se exigem diversas capacidades<sup>5</sup> dos militares empregados, a fim de atender às demandas requisitadas. De fato, as ações individuais aplicadas em manobras militares devem ser pautadas na percepção atualizada do ambiente, por meio do desenvolvimento da consciência situacional adequada<sup>6</sup>, com o propósito de atender às expectativas da população, de forma que se eleve a credibilidade e a legitimidade da operação.

A presença da mídia nas atividades militares se mostra constante, proporcionando grande visibilidade às ações desencadeadas:

A atividade de Informações Públicas tem a função de aproximar os meios de comunicação com a realidade da Força de Paz, por meio de notícias e informações de interesse público. Dessa forma, entre os principais objetivos, está o de estabelecer relações sólidas e confiáveis com os profissionais de imprensa, tornando a Força de Paz fonte de informação respeitada. (BRASIL, 2013b, p. 53).

A capacitação do profissional que irá atuar em operações urbanas deve ser pautada em habilidades que visem preparar o militar a decidir de acordo com a intenção do comandante, por meio de capacidades específicas, tais como a

---

<sup>4</sup> O adequado equilíbrio entre as atitudes coercitivas e as ações construtivas proporciona credibilidade e legitimidade em relação às operações desencadeadas pelo componente militar, contribuindo decisivamente para a obtenção do êxito das ações (BRASIL, 2015, p. 3-6).

<sup>5</sup> Capacidade: é a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: doutrina, organização (processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura.

<sup>6</sup> Nas Op Pac é fundamental que, em todos os níveis, os comandantes necessitem obter uma percepção atualizada e que reflita a realidade sobre o ambiente e a situação de tropas amigas e oponentes. A consciência situacional garante a decisão adequada e oportuna em qualquer situação de emprego, permitindo que os comandantes se antecipem aos oponentes e decidam pelo emprego de meios na medida certa, no momento e local decisivos, proporcionalmente à ameaça, de forma que as ações contribuam para a consecução do EFD e o retorno à situação de normalidade (BRASIL, 2015, p. 3-8).

sensibilidade cultural/ética e a consciência situacional/mídia. Neste sentido, Rizzo Ribeiro demonstra como a ética profissional militar deve estar presente no comportamento dos militares:

O autor abordou importante aspecto relacionado à ética e que merece também neste trabalho ser citado, já que se refere aos “perigos” do poder militar exercido indiscriminadamente e, por consequência, da lealdade exigida das pessoas que detêm esse poder militar. Não raro se enxergam casos em que, as forças armadas recebem do Estado o poder que, ultrapassando ou não a demanda para o cumprimento de seu dever, acaba por transformar este poder que lhe foi outorgado em tirania contra seu cliente, isto é, contra o próprio Estado (2016, p. 30).

Neste contexto, o desenvolvimento da Ética Militar pela tropa é fundamental para que se disponha de condições para enfrentar com sucesso o ambiente de caos, incerteza e ambiguidade do combate urbano, em que as forças adversas qualificam-se por aplicar uma força não linear<sup>7</sup> e de pensamento livre, com capacidades e estratégias desconhecidas.

Em agosto de 2015, foi aprovado o Programa de Ética Profissional Militar do Exército Brasileiro (PEPM/EB) (EB20D-01.023), a ser inserido nos conteúdos programáticos dos cursos de formação de oficiais e praças e dos programas-padrão de instrução militar para os cabos e soldados. Efetivamente, tal programa expressou a preocupação do Exército Brasileiro em acompanhar as evoluções legais e morais que ocorrem no mundo, introduzindo o ensino da ética profissional militar em todos os círculos hierárquicos.

As Operações de Paz, enquadradas no contexto das Operações da Garantia da Lei e da Ordem<sup>8</sup>, necessitam de um enfoque mais específico no que tange ao padrão de conduta a ser exercido pelo militar durante a operação, visto que a observação aos princípios morais e aos aspectos culturais condiciona o êxito do Estado Final Desejado<sup>9</sup> das diversas missões em ambiente urbano.

---

<sup>7</sup> Trata-se de um conceito moderno empregado em operações de amplo espectro. O ambiente operacional contemporâneo é volátil, incerto, complexo e de alto risco, configurando-se em uma dinâmica de difícil interpretação e controle (BRASIL, 2015, p. 2-2).

<sup>8</sup> Operação de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) é uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presume ser possível a perturbação da ordem (BRASIL, 2013, p. 14).

<sup>9</sup> Estado Final Desejado (EFD): é um conjunto de condições futuras, militares e não militares, almejado pelo comandante de um elemento da Força Terrestre quando do término de uma operação militar. Os comandantes incluem o EFD em sua diretriz de planejamento, de forma a promover a unidade de esforços, facilitar a integração, a sincronização e a iniciativa disciplinada e ainda, mitigar o risco.

Com o crescente emprego de tropas militares em operações de paz, torna-se necessário um estudo criterioso, por parte dos envolvidos, dos principais aspectos éticos essenciais para a formação dos militares, evitando a prática de delitos nas diversas missões internacionais.

### 1.1 PROBLEMA

O presente trabalho pretende analisar a conduta do cabo e soldado brasileiro durante as Operações de Paz no Haiti, colhendo ensinamentos para as tropas brasileiras, com a seguinte problemática:

Como a capacitação profissional dos militares que participam de Missões de Paz no Haiti, no que diz respeito ao discernimento na tomada de decisão com responsabilidade ética, pode influenciar no Plano Estratégico das operações?

### 1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar como a formação militar e o ensino da Ética Profissional podem contribuir para o sucesso nas Operações de Paz desenvolvidas em ambientes urbanos, o presente estudo se propõe a identificar se os militares que compõem as pequenas frações (nível esquadra – até 04 militares, comandadas por um cabo) apresentam responsabilidade ética na tomada de decisão e como tais ações repercutem no sucesso estratégico das Operações de Paz.

Para assegurar a consecução do objetivo geral de estudo, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos, os quais viabilizaram a continuidade do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Identificar a ética profissional militar;
- b) Descrever o conceito de "Combatente Estratégico";
- c) Caracterizar as Operações de Paz no Haiti;
- d) Identificar as características do comportamento dos cabos e soldados em operações de paz no Haiti.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O emprego do Exército em ações de garantia da paz na conjuntura internacional é crescente, demonstrando sua elevada importância política. A participação do Brasil já transcorreu na América Latina, África e Ásia, como: Angola (UNAVEM I-III); Moçambique (ONUMOZ); Timor-Leste (UNTAET/UNMISSET); e Haiti

(MINUSTAH). Além disso, o Brasil colaborou com a: MINURSO (Saara Ocidental); UNFICYP (Chipre); UNIFIL (Líbano); MONUSCO (República Democrática do Congo); UNISFA (Abyei); UNMIL (Libéria); UNMISS (Sudão do Sul), adquirindo maior reconhecimento pela sua participação na missão do Haiti –MINUSTAH (2004 a 2017)<sup>10</sup>.

Neste contexto, faz-se necessário recompor a ordem pública, ameaçada por grave e iminente instabilidade institucional, mediante Operações de Paz que assegurem a harmonia social<sup>11</sup>. Por certo, a importância de se desenvolver esse tema fundamenta-se na obscuridade dos ambientes operacionais atuais:

[...] devido à complexidade dos ambientes operacionais contemporâneos, marcados pela evidência de novas demandas legais e morais que recaem sobre os comandantes militares de todos os níveis e tendo em vista que os ganhos auferidos apenas pelas operações ofensivas e defensivas demonstraram ser insuficientes para assegurar o êxito nas operações terrestres e atingir o Estado Final Desejado [...] (BRASIL, 2015, p. 1-1).

As ações realizadas pelas tropas nesse tipo de operação se definem por sua descentralização, em que o papel exercido pelos militares das pequenas frações reflete diretamente no êxito da operação<sup>12</sup>. Com efeito, a consciência moral do militar permeada pelos valores humanos deve estar acima dos interesses do Estado, ou seja, o emprego do poder militar não deve permitir qualquer forma de abuso por parte da tropa. Neste sentido, Rizzo Ribeiro estabelece que:

[...] o militar tem por dever a promoção da segurança e do bem-estar da humanidade e este dever, segundo o direito militar, tem precedência sobre os deveres para com os clientes que, como seus cidadãos, são apenas uma porção da raça humana [...] (2016, p. 31).

Pelo exposto, o tema a ser estudado justifica-se na medida em que a conduta do militar nas operações de paz repercute sobre o êxito da pacificação, já que o comportamento militar enquadrado na ética profissional é primordial para receber o

---

<sup>10</sup> CHARLEAUX, J. Qual o balanço da Missão de paz brasileira no Haiti. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/25/Qual-o-balan%C3%A7o-da-miss%C3%A3o-de-paz-brasileira-no-Haiti>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>. Acesso em: 01 nov. 2017.

<sup>12</sup> Trata-se de uma das características das Operações de Pacificação: ações descentralizadas e ações táticas têm consequências estratégicas. Retirado do Manual de Campanha EB20-MC-10.217 - Op Pac - p. 3-7.

apoio da população e da opinião pública, condição importante para a consecução dos objetivos militares e políticos propostos.

## 2 METODOLOGIA

Será realizado um levantamento de referencial bibliográfico no tocante à formação ética profissional militar do cabo e soldado no Exército Brasileiro, bem como a análise dos efeitos da conduta militar nas Operações de Paz sobre os objetivos político-estratégicos. O dado objeto de coleta e análise será de natureza primária (legislação e Tratados Internacionais) e de natureza secundária (publicações científicas) (GUSTIN, DIAS; 2015, p. 30). O método a ser aplicado será o dedutivo, por meio de uma cadeia de raciocínio decrescente, na qual se analisa a construção dogmática sobre a ética profissional militar e os reflexos dela nos objetivos estratégicos das Operações de Paz. Com isso, busca-se habituar ao problema, tornando o assunto mais explícito através do estudo de alguns casos concretos publicados pela mídia. Desta forma, os procedimentos a serem seguidos serão: coleta de dados e análise da legislação e doutrina. A investigação utilizar-se-á dos métodos monográficos (PRODANOV, 2013, p. 39) e o jurídico-compreensivo (GUSTIN; DIAS, 2015, p. 28).

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória, em que o objetivo principal é familiarizar-se com um assunto ainda pouco examinado. O propósito final é conhecer mais sobre o assunto, a fim de se estabelecer hipóteses válidas sobre o tema. Neste contexto, investigam-se os casos concretos de conduta dos militares nas Missões de Paz do Haiti, onde a participação do Brasil foi mais duradoura. Por conseguinte, priorizou-se por distribuir questionário a uma amostra que tivesse vivenciado o ambiente operacional da MINUSTAH.

Na elaboração do presente trabalho, procurou-se variar as fontes de consulta e pesquisa, com o intuito de tornar mais sólida as informações, mediante a comparação de teoria, análise dos procedimentos práticos e interpretação dos dados de questionário. Por consequência, foi possível chegar a resultados confiáveis que permitiram a compreensão acerca da formação ética dos militares das pequenas frações e suas consequências no plano estratégico.

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O emprego das Forças Armadas em conflitos contemporâneos exige uma combinação de meios e convergência de esforços a fim de atingir o máximo de eficiência no combate. Para tanto, torna-se imperioso a aplicação de uma unidade de comando com um entendimento militar unificado, de forma que as pequenas

frações tenham a plena percepção situacional do comandante (BRASIL, 2011b, p. 18).

Com efeito, a Estratégia Militar<sup>13</sup> deve prever um preparo específico para o emprego do poder militar em ambientes urbanos, a fim de alcançar os objetivos definidos pelo nível político<sup>14</sup>, isto é, as diretrizes do alto comando em situação de não guerra (BRASIL, 2011b, p. 18).

Em situações em que a tropa atuará para garantir a lei e a ordem em outro país, quando estão esgotados os meios de preservação da ordem pública, o Presidente da República irá solicitar autorização ao Congresso Nacional<sup>15</sup>. Após esta autorização, iniciam-se as definições das diretrizes do Organismo Internacional para os países participantes<sup>16</sup>.

É neste contexto que surgem as Op Paz. Por elas, em virtude de cenário globalizado e extremamente complexo, estabelece-se um emprego conjunto de capacidades militares e civis, por meio da combinação de ações coercitivas e construtivas<sup>17</sup>, a fim de se consolidar e restaurar a ordem pública (BRASIL, 2013b, p. 27).

Um aspecto que se evidencia no executor do nível mais fundamental em Op Paz é a Ética Profissional Militar. Ao examinar uma situação concreta, é possível determinar se o comportamento efetuado pela tropa foi pautado pelos ditames legais e morais vigentes. Desta forma, realiza-se o controle do ambiente operacional,

---

<sup>13</sup> Estratégia Militar é a arte e a ciência de prever o emprego, preparar, orientar e aplicar o poder militar durante os conflitos, considerados os óbices existentes ou potenciais, visando à consecução dos objetivos fixados pelo nível político (BRASIL, 2011b, p. 18).

<sup>14</sup> No Brasil, o nível político é representado pelo Presidente da República (Comandante Supremo das FA), que tem como órgão consultivo o CDN. A ele cabe, dentre outras atribuições, o estabelecimento dos objetivos políticos de guerra, a celebração de alianças, a formulação de diretrizes para as ações estratégicas de cada campo do Poder Nacional, a definição das limitações ao emprego dos meios militares, ao uso do espaço geográfico, ao direito internacional e aos acordos a serem respeitados (BRASIL, 2007, p. 26).

<sup>15</sup> É o Conselho de Segurança das Nações Unidas que normalmente cria e define as missões de manutenção da paz. Para o efeito, atribui a cada missão um mandato – uma descrição das tarefas da missão. A fim de criar uma nova missão de manutenção da paz ou alterar o mandato ou efetivos de uma missão existente, é necessário o voto favorável de nove dos 15 Estados Membros do Conselho de Segurança. Disponível em: <https://www.unric.org/html/portuguese/peace/pkpngfaq/q5.htm>. Acesso em: 02 nov. 17.

<sup>16</sup> No âmbito das Nações Unidas, o Mandato é resultante de uma resolução do Conselho de Segurança. É o documento formal que estabelece uma Op Paz, contendo os seus fundamentos e objetivos a atingir. É desenvolvido no mais alto nível político e diplomático e, normalmente, contém: a finalidade da operação; os países participantes; as recomendações acerca do financiamento da operação; os direitos e imunidades dos componentes da missão de paz; o resultado esperado; as condições colocadas pelas partes envolvidas em relação à presença da missão de paz; e o tempo de duração da missão (BRASIL, 2013b, p.23).

<sup>17</sup> O adequado equilíbrio entre as atitudes coercitivas e as ações construtivas proporciona credibilidade e legitimidade em relação às operações desencadeadas pelo componente militar, contribuindo decisivamente para a obtenção do êxito das ações (BRASIL, 2015, p. 36).

reprimindo-se o uso indiscriminado e abusivo do poder na condução do combate (RIZZO RIBEIRO, 2016, p. 29).

De fato, o código de ética a ser desenvolvido na tropa deve ser constantemente aprofundado, a fim de que haja assimilação das qualidades e atitudes corretas (JOHANN, 2009, p. 40).

Por certo, nesse cenário de instabilidade e imprevisibilidade do combate contemporâneo, exige-se, cada vez mais, da figura do líder, uma postura proativa capaz de aperfeiçoar a sua competência profissional, bem como aplicar um senso moral e uma atitude adequada diante de novos desafios (BRASIL, 2011a, p. 3-3).

Saliente-se que, as alterações indefinidas na conjuntura das operações, determinam uma demanda maior, por parte do militar, da compreensão situacional, exigindo-se diversas capacidades específicas, tais como: iniciativa individual mínima, sensibilidade cultural e ética, conscientização da mídia, habilidades de mediação, competência linguística, domínio das armas e de sensores sofisticados e aptidão para operações em pequenos grupos (BRASIL, 2015, p. 4-15).

A opinião pública tem se mostrado gradualmente mais incomodada com a forma de emprego das Forças Armadas nesses tipos de operações. Neste contexto, enfrentar-se-á maiores desafios propostos por uma mídia disseminada e onipresente, posto que sua influência na legitimidade política e credibilidade da missão são crescentes, desencadeando efeitos imediatos (KRULAK, 1999).

Ademais, é importante que se compreenda o conceito de "Cabo Estratégico" no contexto das Operações de Paz, uma vez que o papel exercido pelos líderes das pequenas frações revela ser de fundamental importância para o êxito no teatro de operações. Na prática, os principais protagonistas na interação existente entre a Força de Paz e a população são os pequenos graduados e os soldados das pequenas frações.

a. Critérios de inclusão:

- trabalhos publicados em português relacionados às operações de paz no Haiti.
- manuais e publicações do Exército Brasileiro que tratam da Ética Profissional, e
- publicações relacionadas com a importância da ética na formação do profissional.

b. Critérios de exclusão:

- publicações que não contemplam o período estipulado como delimitação temporal do tema; e
- trabalhos que tenham como enfoque as situações não ligadas à temática do trabalho.

## 2.2 COLETA DE DADOS

O esboço da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de questionário, com o fim de obter um conhecimento mais objetivo e espontâneo sobre como o cabo/soldado exerce a sua tomada de decisão.

### 2.2.1 Questionário

O agrupamento a que foi dirigido o questionário limitou-se ao efetivo de oficiais e sargentos de infantaria que exerceram a função de comandante de grupo, adjunto de pelotão e comandante de pelotão de fuzileiros em missões de paz no Haiti, no período de 2010 a 2011, tendo como especificidade os militares que integraram a função de combate movimento e manobra. Tais militares estiveram mais propensos a presenciarem a atuação descentralizada dos cabos e soldados em suas pequenas frações, possuindo maior capacidade de verificar o padrão de conduta de seus subordinados.

Desse modo, de acordo com dados obtidos pelos sistemas de informações do Exército Brasileiro, a população de oficiais e sargentos que se enquadram nos aspectos acima abordados foi estimada em 272 (duzentos e setenta e dois) militares. Com o objetivo de atingir uma maior credibilidade das análises realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 70% e erro amostral de 10%. Desta forma, a amostra dimensionada como ideal ( $n_{ideal}$ ) foi de 190.

A amostra contemplou oficiais que eram Cmt Pel na missão de paz no Haiti, no período de 2010 a 2011, e sargentos que faziam parte destas frações. Desta feita, foram distribuídos questionários para 80 (oitenta) oficiais/sargentos do EB com experiência de comando de frações em missões de paz da ONU.

A amostra foi selecionada, prioritariamente, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), fato que facilitava o trabalho de coleta de dados. Os questionários foram enviados para os capitães alunos do CAO 2018, os quais encaminhavam para os sargentos que faziam parte de suas frações. A distribuição dos questionários se

deu de forma indireta (*WhatsApp Web*, por meio de formulário do *Google Docs*) para 80 (oitenta) militares que atendiam os requisitos. Exatamente pelo fato de todos estarem no mesmo aquartelamento, conseguiu-se 53 (cinquenta e três) respostas dos questionários enviados.

Foi realizado um pré-teste com 5 (cinco) capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e com 5 (cinco) sargentos comandantes de grupo, que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, foram observados alguns erros que justificaram alterações no questionário. Dessa forma, foram modificadas algumas perguntas e opções de respostas, a fim de adequar o questionário em relação ao objetivo proposto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Kevin D. Stringer (2010), o entendimento inicial empregado no Exército Americano era de que as maiores interações interculturais nas operações de estabilidade eram realizadas pelos oficiais de carreira.

Entretanto, esse paradigma foi superado ao se perceber que, através das lições aprendidas na Somália e em outras operações tradicionais realizadas pelo Exército Americano, as decisões tomadas por líderes de pequenas frações consolidaram resultados mais efetivos para a situação tática (KRULAK, 1999).

De fato, o ambiente operacional contemporâneo mostra-se complexo<sup>18</sup>, em razão de seus aspectos multifacetados<sup>19</sup> de dinâmica de difícil interpretação, onde a opinião pública tem se manifestado dividida sobre a legitimidade do uso das Forças Armadas em questões de segurança internacional.

O emprego descentralizado das tropas do Exército em Operações de Paz, como meios estratégicos, revela-se eficiente na medida em que os soldados são instruídos com pensamento crítico/criativo, com o desenvolvimento da responsabilidade ética na tomada de decisão, e por meio do aperfeiçoamento de uma nova sistemática de educação militar profissional (KEVIN, 2010).

---

<sup>18</sup> As mudanças experimentadas pelas sociedades, com reflexos na forma de fazer política, e o surgimento de nova configuração geopolítica, vêm alterando gradativamente as relações de poder, provocando instabilidades e incertezas e suscitando o aparecimento de conflitos locais e regionais e a inserção, no contexto dos conflitos, de novos atores, estatais e não estatais, particularmente aqueles que se engajam na violência armada (BRASIL, 2015, p. 2-1).

<sup>19</sup> Diz-se daquilo que possui ou apresenta muitas e diversas facetas, perspectivas ou âmbitos; que é plurifacetado ou multidimensional. Disponível em: <https://www.lexico.pt/multifacetado/>. Acesso em 31 out. 17.

A adaptação do sistema educativo dos cabos e soldados que compõem as tropas que cumprirão missões de paz em outros países deve atender a aspectos relacionados com a percepção cultural de um novo ambiente multifacetado. Por certo, há uma necessidade de se desenvolver habilidades específicas para esses ambientes, como a perícia cultural:

A execução da guerra exige um entendimento profundo do inimigo — sua cultura, história, geografia, motivações religiosas e ideológicas e, em particular, as enormes diferenças em suas percepções do mundo externo (KEVIN, 2010, p. 3).

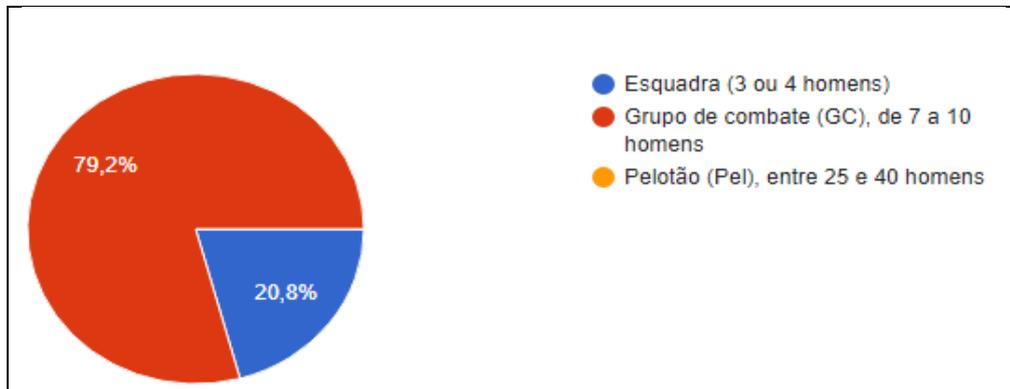
Qualquer profissão estabelece seu código de ética para que se desenvolva com maior eficácia. Isso não é diferente quando falamos do emprego das Forças Armadas em operações urbanas. A ética profissional militar construída pelo Exército Brasileiro não pode ser definida como algo para o soldado decorar. Pelo contrário, durante toda a sua formação, os militares devem buscar internalizar a ética profissional. Quer dizer, os integrantes do Exército, principalmente os cabos e soldados, devem acreditar, verdadeiramente, que os princípios da ética profissional militar, são moralmente corretos e justos. Desta forma, ao considerá-los justos, buscarão entendê-los melhor e conformar suas ações a eles:

A ética profissional militar do Exército não pode divergir radicalmente do código moral que deve reger todos nós, como seres humanos. Todo tem certas responsabilidades morais, coisas que devemos fazer e coisas que não podemos fazer, uns aos outros. Nossas habilidades especiais e as promessas que fazemos aos outros ajudam a determinar nossas responsabilidades morais (IMIOLA, 2010, p. 30).

Assim, atesta-se a importância de se desenvolver esse tema, visto que o sucesso de uma operação está em todos compreenderem a diretriz que rege a ética desenvolvida pelas Forças Armadas em operações de paz.

Analisando a pergunta 3 do questionário distribuído conforme descrito no capítulo 2 do trabalho, percebemos que a grande maioria acredita que o efetivo ideal a ser empregado isoladamente para patrulhamento ostensivo é o Grupo de Combate (GC), de 7 a 10 homens: “Uma das características do combate em áreas urbanas é a descentralização das ações. Analisando apenas o efetivo, em sua opinião, qual deve ser o menor escalão a ser empregado isoladamente em missões de patrulhamento ostensivo nas Operações de Paz?”. Assim, tem-se que 79,2% das

respostas afirmaram que o Grupo de Combate (GC), de 7 a 10 homens, deve ser o menor escalão a ser empregado isoladamente em missões de patrulhamento; 20,8% acreditam que o ideal é a esquadra (3 ou 4 homens); e ninguém optou pelo Pel Fuz (de 25 a 40 homens) como fração a ser empregada isoladamente, conforme gráfico abaixo.



**GRÁFICO 1** – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre o efetivo ideal a ser empregado isoladamente em patrulhamento ostensivo no Haiti.

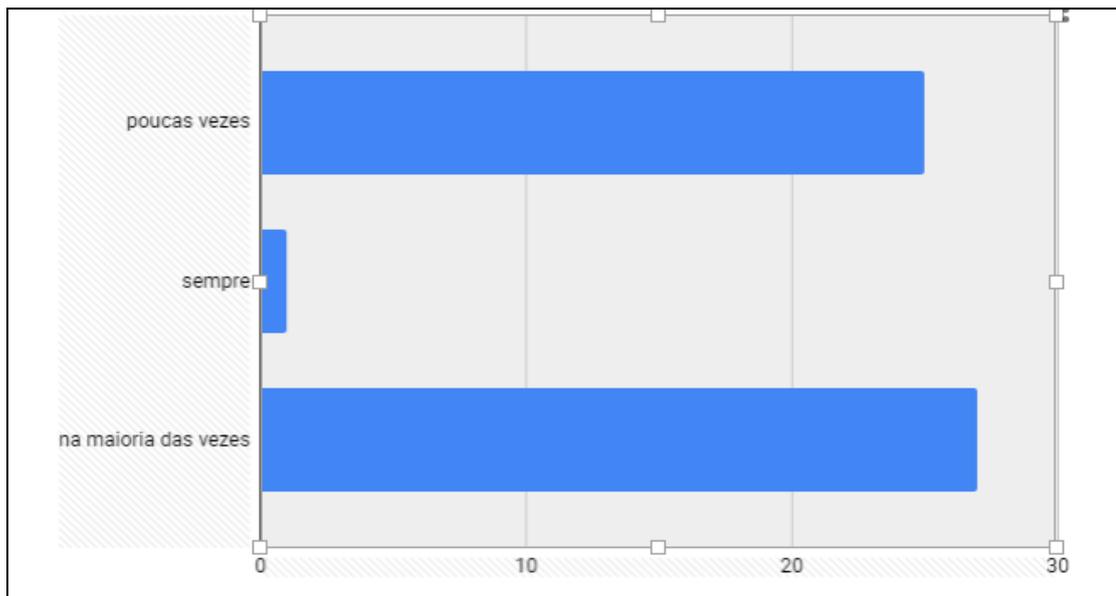
Fonte: O autor

Já na pergunta 4 “A capacitação do profissional que irá atuar em operações urbanas deve ser pautada em habilidades que visem preparar o militar a decidir de acordo com a intenção do comandante, por meio de capacidades específicas, tal como a sensibilidade cultural/ética. Baseado em sua experiência profissional e na atual formação dos militares, o Sr. considera que, em sua maioria, os cabos e soldados têm capacidade para agirem isoladamente e com responsabilidade ética”, constatou-se que 1,9% dos questionados acreditam que os cabos e soldados possuem aptidão para agirem isoladamente; 50,9% opinaram que na maioria das vezes esses militares teriam esta capacidade; 47,2% disseram que em poucas vezes esses militares teriam tal competência.

Percebe-se que uma considerável parcela entende que os cabos e soldados não possuem maturidade suficiente para agirem isoladamente, por falta de responsabilidade ética nas condutas durante as operações. Acredita-se que isso seja um ótimo indicador da falta de aprimoramento das capacidades específicas (discernimento ético) para as operações urbanas das missões de paz no Haiti. Por certo, a figura do cabo estratégico, como elemento de ligação entre os diversos níveis operacionais, será valorizada no combate moderno, principalmente pela importância do papel desempenhado. Diante disto, cresce a necessidade de um aprimoramento na formação acadêmica destes militares, a fim de desenvolver a capacidade intelectual do combatente:

O coronel Don Gentry (FODEL, “Academic Focus”, (January/February 2009), comandante da academia, declarou: Eles [os graduados] precisam ser instruídos... precisam entender como resolver problemas complexos. Precisam ser pensadores críticos e criativos, porque as situações com as quais eles se deparam em combate são muito mais complexas do que eram no passado. Isto é, avaliação e síntese, em vez de apenas entendimento e conhecimento. (KEVIN, 2010, p. 5).

Para complementar o raciocínio anterior, desenvolveu-se a pergunta 5 “O emprego do poder militar confere ao soldado o arbítrio da prática da violência em determinadas situações. O Sr. acredita que os cabos e soldados, em ações isoladas, possuem capacidade de discernir o momento adequado para fazerem o uso da força letal em situações complexas”, o qual se certificou que 3,8% dos questionados acreditam que os cabos e soldados possuem discernimento; 52,8% opinaram que, na maioria das vezes, esses militares teriam esse juízo; 43,4% disseram que, em poucas vezes, esses militares teriam tal ponderação, consoante Gráfico 2.

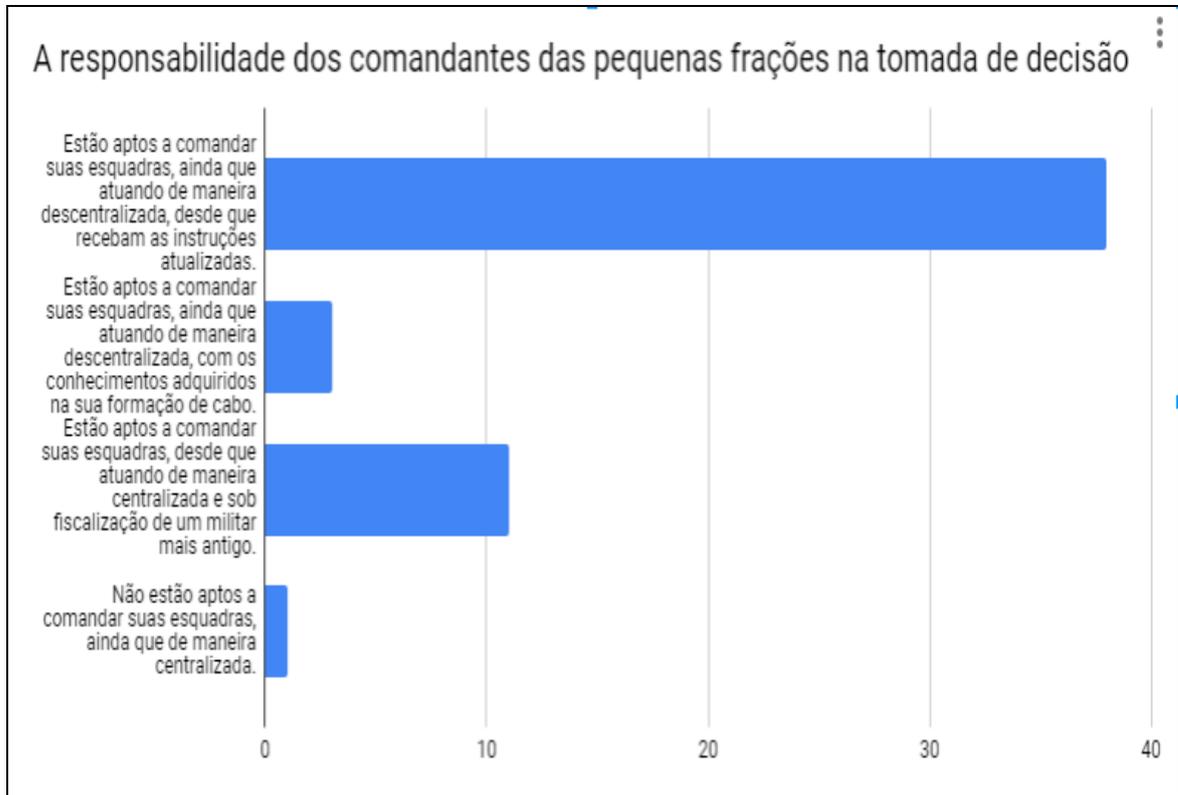


**GRÁFICO 2** – Opinião da amostra, em valores numéricos, sobre a capacidade para agir em isolamento e com responsabilidade ética.

Fonte: O autor

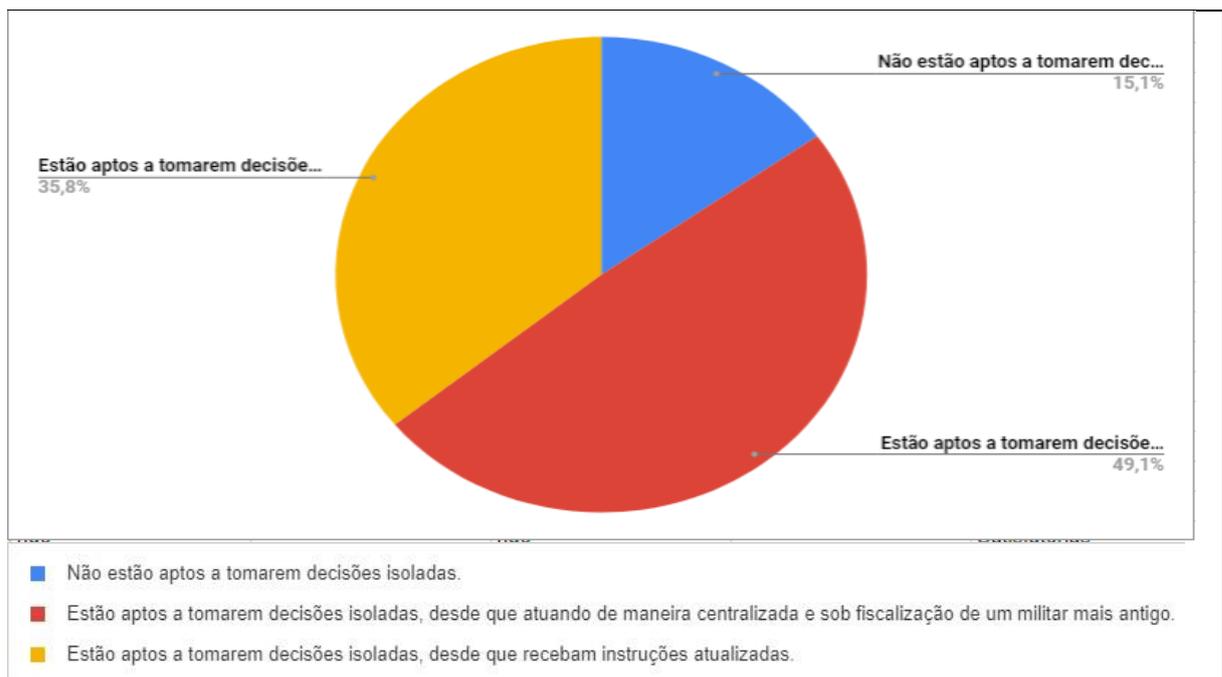
Comparando os dados coletados pelas perguntas 6 e 7, constata-se que há um consenso de que os cabos possuem competência para comandarem suas frações, desde que participem de programas de atualização do conhecimento, atrelado ao constante aperfeiçoamento. Entretanto, uma parte dos entrevistados acredita que ainda lhes falta aptidão para exercerem o comando, sendo necessária uma fiscalização de um superior durante os patrulhamentos. Quanto aos soldados, a maior parte dos entrevistados considera que eles ainda não possuem um pleno discernimento para decidirem isoladamente, sendo necessário, ainda, um

permanente planejamento de adestramento, a fim de que sejam capacitados para que tenham uma boa compreensão situacional. Observe os gráficos das duas perguntas acima:



**GRÁFICO 3** – Opinião da amostra, em valores numéricos, sobre a capacidade dos cabos em comandarem suas frações.

Fonte: O autor

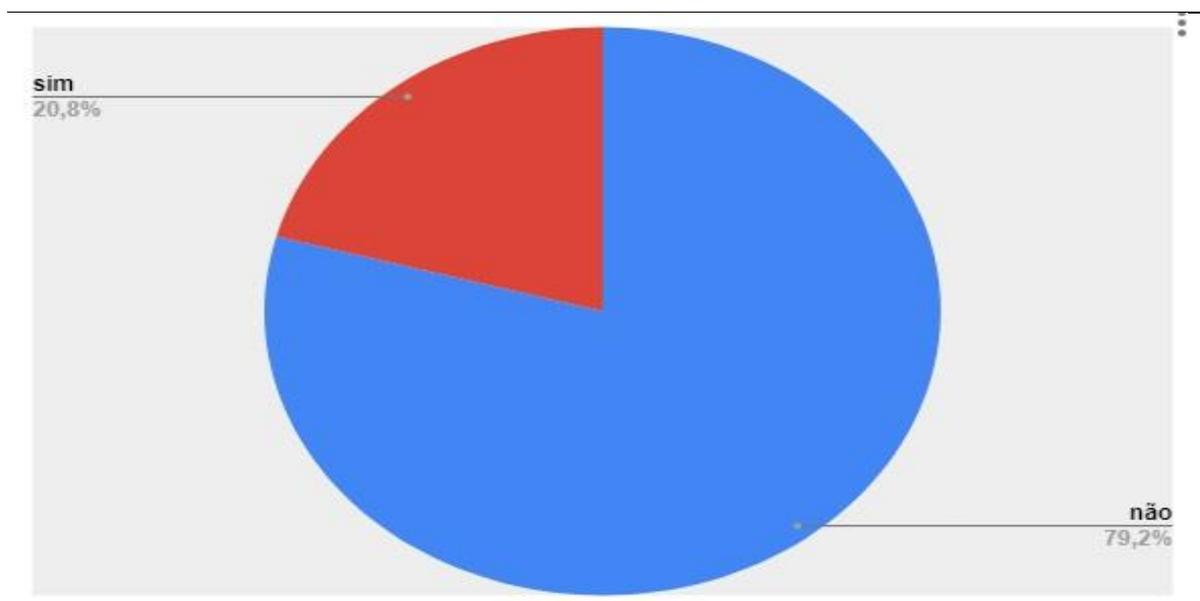


**GRÁFICO 4** – Opinião da amostra, em valores numéricos, sobre a capacidade dos soldados de tomarem decisão.

Fonte: O autor

Em referência às virtudes militares, nota-se que são desenvolvidas desde o primeiro dia em que o conscrito se apresenta para prestar o serviço militar obrigatório. Basicamente, essas virtudes são exemplificadas pela retidão moral, probidade, lealdade e a competência profissional. De fato, a formação básica militar cultua todos esses valores, de forma a desenvolver no combatente um senso crítico de responsabilidade e cumprimento do dever. Por certo, o militar que se qualifica para participar das missões de paz da ONU apresenta um padrão de conduta diferenciado em relação aos militares que estão no início do serviço militar. Isso se deve ao tempo de formação e ao tempo em que o militar adquire experiência na caserna.

Para validar tal argumento, foi elaborada a questão 8 “As virtudes militares demandadas nas forças armadas são essenciais ao serviço militar, tais como a retidão moral, a probidade, a lealdade e a competência profissional. Durante o período em que o Sr. esteve em Operações de Paz, o senhor observou que algum cabo ou soldado manifestou algum tipo de conduta antiética?”. Observou-se que, mesmo com toda a preparação que é devida para aqueles que se voluntariam a participar de operações de paz da ONU, há casos de condutas que são antagônicas às virtudes militares ensinadas. Tais informações são corroboradas pelos dados compilados no Gráfico 5 abaixo:

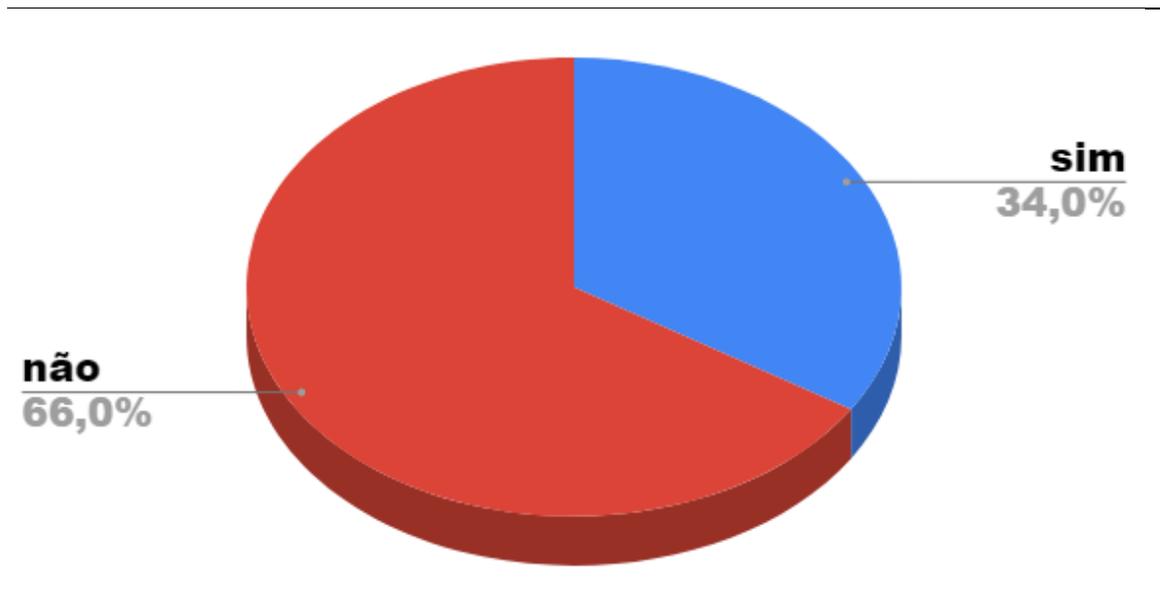


**GRÁFICO 5** – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre conduta antiética.

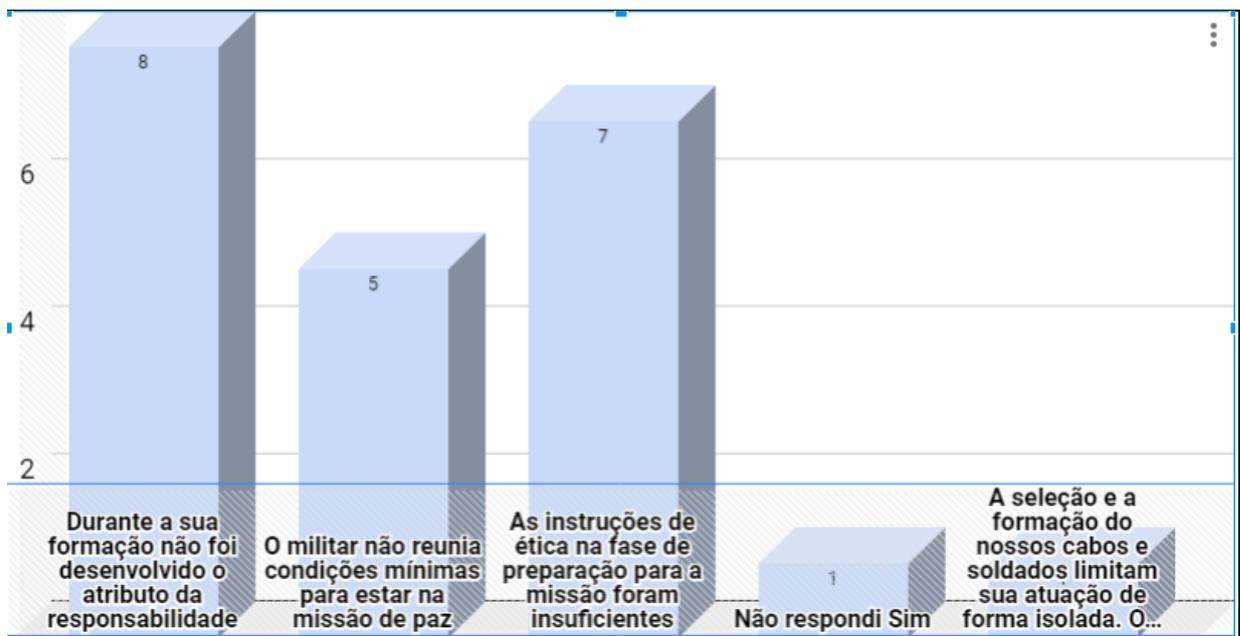
Fonte: O autor

No que tange à pergunta 9, a qual analisa os motivos da existência de condutas eticamente irresponsáveis, identifica-se que uma parcela considerável

(34% - 18 interrogados registraram “sim”, conforme gráfico 6) apontou que houve condutas antiéticas durante as operações de paz no Haiti. Com efeito, a grande maioria (em torno de 60%, conforme gráfico 7) assinalou que o que levou os militares a tomarem condutas inapropriadas foi a insuficiente preparação da tropa sobre ética profissional militar e a falta de desenvolvimento do atributo da responsabilidade.



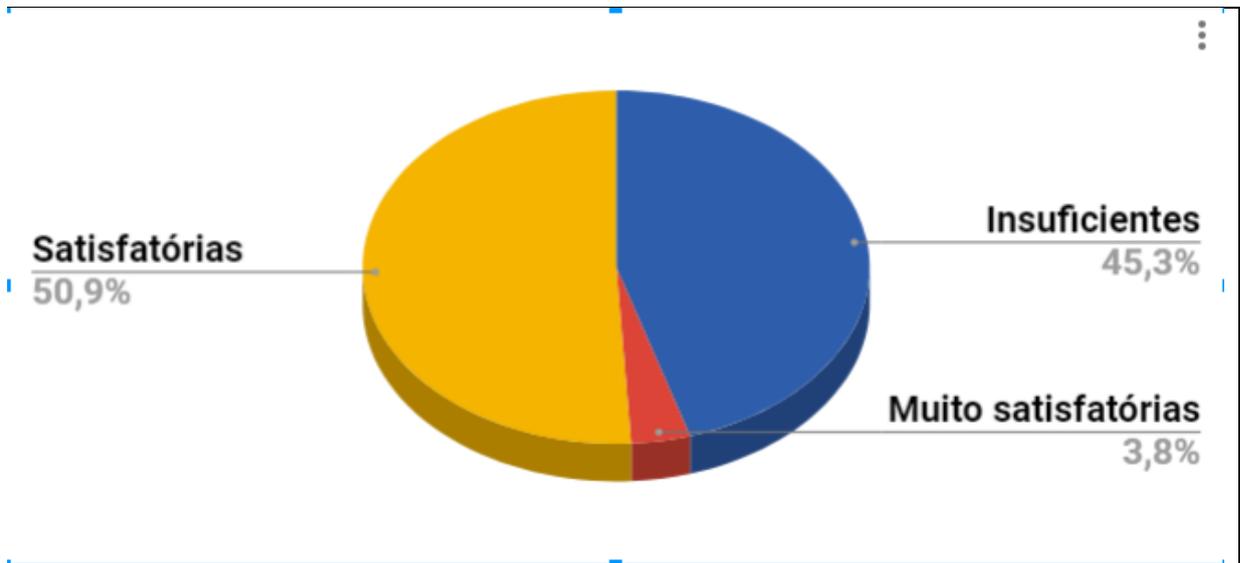
**GRÁFICO 6** – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre responsabilidade ética.  
Fonte: O autor



**GRÁFICO 7** – Opinião da amostra, em valores numéricos, sobre os motivos de uma conduta antiética.  
Fonte: O autor

No que se refere a presença de instrução de ética profissional no período de formação básica dos soldados e na preparação da tropa para as operações de paz

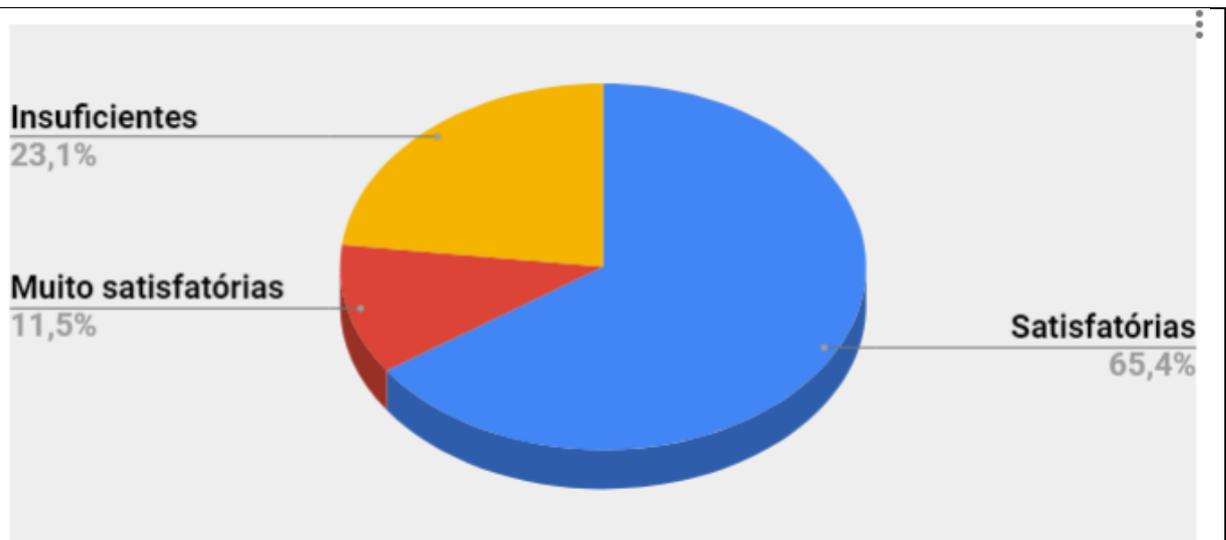
no Haiti, verifica-se que a grande maioria dos investigados considera que tais instruções são satisfatórias. Entretanto, infere-se que o adestramento básico do soldado, segundo a percepção dos interrogados, precisa ser melhorada, no que diz respeito ao preparo ético profissional. Conforme o gráfico 8, 45,3% dos entrevistados considera insuficiente o adestramento básico sobre ética profissional do soldado.



**GRÁFICO 8** – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre a instrução de ética profissional na formação básica do soldado.

Fonte: O autor

Já em relação à capacitação específica do cabo/soldado que foi selecionado para participar das missões de paz no Haiti, mais de 75% dos entrevistados julgaram que os militares recebem uma instrução de ética profissional satisfatória, em comparação ao comportamento durante as operações.



**GRÁFICO 9** – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre a instrução de ética profissional na preparação da tropa para as operações de paz.

Fonte: O autor

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que o presente estudo atendeu ao pretendido, pois atestou a importância do papel exercido pelos militares das pequenas frações (cabos e soldados) dentro do contexto estratégico das operações de paz no Haiti, ampliando o conceito de Cabo Estratégico desenvolvido pelo Exército Americano.

A revisão de literatura possibilitou subsidiar as conclusões sobre a relevância da unidade de comando para que as pequenas frações tenham a plena percepção situacional do comandante, sujeitando-se às diretrizes do alto comando em situação de não guerra. Nesse cenário, um código de ética deve ser sempre desenvolvido na tropa, sendo constantemente aprofundado pela sua simplicidade, a fim de assimilar as qualidades e atitudes corretas. Deveras, as transformações indefinidas na conjuntura das operações determinam uma diligência maior, por parte do militar, da compreensão situacional, exigindo-se diversas habilidades distintas.

Os questionários possibilitaram depreender conclusões que corroboraram as pesquisas realizadas na revisão bibliográfica do assunto. Buscou-se, assim, enriquecer o trabalho, apresentando as opiniões complementares dos diferentes interrogados. Além disso, procurou-se responder os problemas formulados de forma atualizada.

As operações de paz no Haiti revelaram que o combate moderno caracteriza-se por um ambiente altamente volátil, hostil, e de diversas facetas operacionais. Além disso, configura-se, estruturalmente, por irregularidade no traçado das vias, construções populares disseminadas e deficiente infraestrutura de serviços públicos. Todo esse cenário exige do militar uma consciência situacional elevada, requerendo uma capacidade intelectual para as diversas tomadas de decisões.

Com efeito, a formação dos graduados (cabos e soldados) deve ser de elevada qualidade, já que os militares das pequenas frações exercem papel preponderante no sucesso das operações. Tal fato revela a magnitude que o comportamento dos cabos e soldados tem sobre as operações de paz. Esse é o conceito de cabo estratégico desenvolvido e aperfeiçoado pelo Exército Americano, nas diversas operações realizadas no exterior (KELVIN, 2010).

A pesquisa realizada evidenciou a necessidade de se desenvolver um pensamento crítico e uma atitude responsável, já que no combate moderno o tempo de resposta deve ser muito rápido. Desta forma, o aprimoramento do discernimento

dos militares de pequena fração deve ser constantemente otimizado:

O pensamento criativo é um processo cognitivo que apoia aspectos divergentes e convergentes da resolução de problemas e da tomada de decisões. Pensar de forma criativa fornece um meio de identificar a existência de um problema e, portanto, ajuda na sua definição. Também leva à formulação de várias alternativas e a uma gama de opções nesse componente divergente. Por meio do emprego do pensamento crítico, as alternativas são analisadas e avaliadas quanto à sua eficácia e à sua adequação para resolver o problema. A convergência para a solução do problema resulta em uma decisão a ser implementada. Nossa preferência por respostas rápidas e soluções fáceis impede, no entanto, o processo de pensamento “divergente e convergente”. Nossa profissão exige que os líderes não só sejam pensadores criativos, como também críticos. Criativos por necessidade e motivados pelo desespero, nossos adversários se adaptam rapidamente a mudanças nas circunstâncias. Nossos inimigos serão criativos e, por isso, também precisamos sê-lo. Os líderes dos mais altos escalões devem recorrer à criatividade e à inovação ao decidirem de forma crítica o que e como fazer. (ALLEN; GERRAS, 2010, p.32)

No que se refere à formação ética profissional militar é indispensável promover o desenvolvimento moral da tropa. Salienta-se que os diversos indivíduos que passam a integrar o Exército Brasileiro apresentam visões de mundo e crenças éticas distintas. Desta forma, o objetivo final do desenvolvimento da ética profissional militar é padronizar condutas de forma a agradar a nossa clientela, ou seja, a própria sociedade. Para facilitar a implementação desta ética, é preciso propagar um processo simples e eficiente:

Primeiro, devemos gerar uma abordagem simples e inspiradora da ética profissional militar, que seja fácil de lembrar e de entender. Segundo, precisamos gerar uma descrição mais longa e mais aprofundada dessa ética, que forneça a fundamentação dos princípios inclusos na versão resumida. Ela deve explicar os princípios de forma mais completa e ajudar a nossa profissão a determinar as ações que deles decorrem e como aplicá-las. Terceiro, precisamos reforçar a ética profissional militar em todos os aspectos do serviço militar, incluindo as atividades na caserna, os exercícios de campanha e os desdobramentos. (IMIOLA, 2010, p. 35)

Enfim, criar um senso de responsabilidade nos militares de pequena fração não é tarefa fácil. Aperfeiçoar a metodologia de formação dos cabos e soldados mostra-se fundamental. Estabelecer esse aspecto como importante é definir um pensamento estratégico do Exército dentro da sociedade, já que o comportamento dos militares nas diversas operações revela-se como um fator essencial que afeta toda a imagem da instituição. O pensamento estratégico entrelaça as exigências previstas com futuras capacidades organizacionais para assegurar que a organização “vença” no futuro (ALLEN; GERRAS, 2010).

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO À AMOSTRA SELECIONADA ACERCA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO MILITAR E REFLEXOS NAS OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU**

	<p><b>ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS</b></p> <p><b>SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b></p>
<p><b>QUESTIONÁRIO</b></p> <p>O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Jefferson Ferreira de Oliveira, cujo tema é <b><u>A importância da Ética na Formação Militar e seus reflexos nas Operações de Paz</u></b>: a Conduta do Militar e o Plano Estratégico. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, identificar se os militares que compõem as pequenas frações (nível esquadra – até 04 militares, comandadas por um Cabo) apresentam responsabilidade ética na tomada de decisão e como tais ações repercutem no sucesso estratégico das Operações de Paz no Haiti.</p> <p>A fim de conhecer as capacidades individuais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.</p> <p>A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes a formação ética-profissional do cabo e soldado e os reflexos para o sucesso nas Operações de Paz. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.</p> <p>Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:</p> <p><i>Jefferson Ferreira de Oliveira (Capitão de Infantaria – AMAN 2007)</i>  <i>Celular: (31) 991995-9250</i>  <i>E-mail: jfominas@gmail.com</i></p>	
<p><b>IDENTIFICAÇÃO</b></p>	
<p>1. Qual seu posto/graduação atual?  <input type="checkbox"/> Cap    <input type="checkbox"/> Ten    <input type="checkbox"/> Sgt</p> <p>2. Qual (is) função (ões) exerceu na Operação de Paz no Haiti?  <input type="checkbox"/> Comandante de Subunidade  <input type="checkbox"/> Comandante de Pelotão  <input type="checkbox"/> Adjunto de Pelotão  <input type="checkbox"/> Comandante de Grupo de Combate  <input type="checkbox"/> Outras: _____</p>	
<p><b>ASPECTOS DOUTRINÁRIOS</b></p>	
<p>3. Uma das características do combate em áreas urbanas é a descentralização das ações. Analisando apenas o <u>efetivo</u>, em sua opinião, qual deve ser o <u>menor escalão</u> a ser empregado <u>isoladamente</u> em missões de <u>patrulhamento ostensivo</u> nas Operações de Paz?  <input type="checkbox"/> Esquadra (3 ou 4 homens)  <input type="checkbox"/> Grupo de combate (GC), de 7 a 10 homens  <input type="checkbox"/> Pelotão (Pel), entre 25 e 40 homens  <input type="checkbox"/> Outras: _____</p> <p>4. A capacitação do profissional que irá atuar em operações urbanas deve ser pautada em <u>habilidades</u> que visem preparar o militar a decidir de acordo com a intenção do comandante, por meio de capacidades específicas, tal como a sensibilidade cultural/ética. Baseado em sua</p>	

experiência profissional e na atual formação dos militares, o Sr. considera que, em sua maioria, os cabos e soldados têm capacidade para agirem isoladamente e com responsabilidade ética:

- ( ) sempre  
 ( ) na maioria das vezes  
 ( ) poucas vezes  
 ( ) nunca

5. O emprego do poder militar confere ao soldado o arbítrio da prática da violência em determinadas situações. O Sr. acredita que os cabos e soldados, em ações isoladas, possuem capacidade de discernir o momento adequado para fazerem o uso da força letal em situações complexas:

- ( ) sempre  
 ( ) na maioria das vezes  
 ( ) poucas vezes  
 ( ) nunca

6. A descentralização das ações aumenta a responsabilidade dos comandantes das pequenas frações, que devem tomar decisões com base na ética e agir em tempo hábil. Com base nas capacidades que são desenvolvidas na formação dos CABOS, o Sr. considera que estes:

- ( ) Estão aptos a comandar suas esquadras, ainda que atuando de maneira descentralizada, com os conhecimentos adquiridos na sua formação de cabo.  
 ( ) Estão aptos a comandar suas esquadras, ainda que atuando de maneira descentralizada, desde que recebam as instruções atualizadas.  
 ( ) Estão aptos a comandar suas esquadras, desde que atuando de maneira centralizada e sob fiscalização de um militar mais antigo.  
 ( ) Não estão aptos a comandar suas esquadras, ainda que de maneira centralizada.  
 ( ) outras: \_\_\_\_\_

7. A descentralização das ações aumenta a responsabilidade dos militares integrantes das pequenas frações, que devem tomar decisões de acordo com os padrões morais vigentes. Com base nas capacidades que são desenvolvidas na formação dos SOLDADOS, o Sr. considera que estes:

- ( ) Estão aptos a tomarem decisões isoladas.  
 ( ) Estão aptos a tomarem decisões isoladas, desde que recebam instruções atualizadas.  
 ( ) Estão aptos a tomarem decisões isoladas, desde que atuando de maneira centralizada e sob fiscalização de um militar mais antigo.  
 ( ) Não estão aptos a tomarem decisões isoladas.

#### ASPECTOS PRÁTICOS E SOLUÇÕES

8. As virtudes militares demandadas nas forças armadas são essenciais ao serviço militar, tais como a retidão moral, a probidade, a lealdade e a competência profissional. Durante o período em que o Sr. esteve em Operações de Paz, o senhor observou que algum cabo ou soldado manifestou algum tipo de conduta antiética?

- ( ) sim  
 ( ) não

Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, apresente qual tipo de conduta.

\_\_\_\_\_

9. No período de preparação ou durante o cumprimento da Missão de Paz, o senhor observou se algum cabo ou soldado, durante a tomada de uma decisão, agiu sem responsabilidade ética?

- ( ) Sim  
 ( ) Não

Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, a que o senhor atribui essa situação:

- ( ) O militar não reunia condições mínimas para estar na missão de paz.  
 ( ) Durante a sua formação não foi desenvolvido o atributo da responsabilidade.  
 ( ) As instruções de ética na fase de preparação para a missão foram insuficientes.  
 ( ) Outro: \_\_\_\_\_

10. O Sr. considera que as instruções de ética profissional ministradas nos períodos de formação básica e de qualificação dos cabos e dos soldados são:

- ( ) Muito satisfatórias

- ( ) Satisfatórias  
( ) Insuficientes  
( ) outras: \_\_\_\_\_

11. O Sr. considera que as instruções de ética profissional ministradas para os cabos e soldados durante a preparação para as **Operações de Paz** são:

- ( ) Muito satisfatórias  
( ) Satisfatórias  
( ) Insuficientes  
( ) outras: \_\_\_\_\_

12. Caso não houvesse o período de preparação específica para a Missão de Paz, estando de posse somente dos conhecimentos e capacidades adquiridas durante a sua formação, os cabos e soldados estariam aptos a tomarem decisão com base na responsabilidade ética?

- ( ) sempre.  
( ) na maioria das vezes.  
( ) poucas vezes.  
( ) nunca.

#### FECHAMENTO

1. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

---

## REFERÊNCIAS

ALLEN, Charles D.; GERRAS, Stephen J. Como Desenvolver Pensadores Criativos e Críticos. (Setembro/Outubro 2010). Disponível em: [https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview\\_20101031\\_art006POR.pdf](https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20101031_art006POR.pdf). Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Decreto no. 6703, de 18 de dezembro de 2008. Aprova a **Estratégia Nacional de Defesa** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2008.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 31 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Exército. Portaria nº 156 - Comandante do Exército, de 23 de abril de 2002. **Vade Mécum de Cerimonial Militar do Exército - Valores, Deveres e Ética Militares**. Brasília, DF. 2002.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 6880, de 9 de dezembro de 1980. **Dispõe sobre o Estatuto dos Militares**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 1980.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **C20-10: Liderança Militar**. 2ª. ed. Brasília, DF. 2011a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **EB20-MC-10.217: Operações de Pacificação**. 1ª. ed. Brasília, DF. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD30-M-01: Doutrina de Operações Conjuntas**. 1ª. ed. Brasília, DF. 2011b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem**. 1ª. ed. Brasília, DF. 2013a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD 34-M-02: Manual de Operações de Paz**. 3º. ed. Brasília, 2013b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD51-M-04: Doutrina Militar de Defesa**. 1ª. ed. Brasília, DF. 2007.

CANTARELLI, Margarida de Oliveira. Os delitos praticados por integrantes de operações de paz. **Revista Caderno de Relações Internacionais**, Recife, v. 4, n. 7, p.21-34, dez. 2013. Semestral. Disponível em: <<http://www.faculadadedamas.edu.br/revistas/index.php/relacoesinternacionais/article/viewArticle/329>>. Acesso em: 26 maio. 2018.

CARDOSO, Afonso José Sena. **O Brasil nas operações de paz das Nações Unidas**. Instituto Rio Branco, 1998.

CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU, 1945.

FICARROTTA, J. Carl. **Lições Aprendidas de Manuel Davenport**. 2007. Disponível em: <<http://www.airpower.maxwell.af.mil/apjinternational/apjp/2007/4tri07/ficarrota.html>>. Acesso em: 31 out. 17.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Souza; DIAS, Maria Tereza Fonseca. **(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática** – 4ª ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.

IMIOLA, Brian. **Articulando a nossa Ética Profissional**. Disponível em: [www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Arquivos-da-2010/](http://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Arquivos-da-2010/). Acesso em: 31 out. 2017.

JOHANN, Jorge Renato. **Educação e ética: em busca de uma aproximação** – Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

KEVIN D. Stringer. **Formação do Cabo Para o Desempenho de Atividades Estratégicas (O Cabo Estratégico): Uma Mudança de paradigma**. (Janeiro/Fevereiro 2010). Disponível em: [www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview\\_20100228\\_art004POR.pdf](http://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20100228_art004POR.pdf). Acesso em: 31 out. 2017.

KRULAK, General Charles C. **“The Strategic Corporal: Leadership in the Three Block War,”** Marines Magazine. (January 1999). Disponível em: <[http://www.au.af.mil/au/awcgate/usmc/strategic\\_corporal.htm](http://www.au.af.mil/au/awcgate/usmc/strategic_corporal.htm)>. Acesso em: 31 out. 2017.

LUCENA, L. **O Brasil e a MINUSTAH** – ou a busca de novos parâmetros para uma política externa brasileira “ativa” e “ativa” em operações de paz das Nações Unidas. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/04/25/Qual-o-balan%C3%A7o-da-miss%C3%A3o-de-paz-brasileira-no-Haiti>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIZZO RIBEIRO, Paulo Mauricio. **Ética e Valores Militares: Desafios de Preservação para a Instituição Militar** – Rio de Janeiro: ESG, 2016.

TONER, James H. **Vida Militar ou Ética**. 2003. Disponível em: <<http://www.au.af.mil/au/afri/aspj/apjinternational/apj-p/2003/4tri03/toner.html>>. Acesso em: 31 out. 17.